

o Diário

Fundador: COSTABILE ROMANO

RIBEIRÃO PRETO 5.a FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 1972 — N.º 6224

No Museu de Arte, Tarsila do Amaral

O Museu de Arte de Ribeirão Preto, ainda sem uma sede definitiva, tem se utilizado — para suas exposições — da Galeria do “Black Stream Hotel”. As atividades desse museu, cuja inauguração oficial depende da sede própria, tiveram início no SESC, tem sido prestigiadas pelos artistas ribeirãopretanos. Ao lado dos quadros de Fulvia Gonçalves acha-se exposta, a partir de hoje, no “living” do Black Stream Hotel, franqueado à visitação pública, uma valiosa gravura da famosa artista brasileira Tarsila Amaral. Trata-se de uma xilogravura em cores, último trabalho da artista (de uma tiragem de apenas 20 cópias), executado neste ano de 1972. Seu título é “Paisagem com macaquinhos”, em 3 cores e na medida 66x80 centímetros.

DOAÇÃO DO NUGRASP

Referido trabalho foi doado ao Museu de Arte de Ribeirão Preto pelo núcleo de gravadores de São Paulo — NUGRASP — por iniciativa do artista Izar do Amaral Berlinck, atual presidente da entidade paulistana e grande amigo do museu e desta cidade. Tarsila Amaral, participante da célebre Semana de Arte Moderna de 1922, recentemente foi homenageada pelo Museu de Arte de São Paulo com a promoção de uma grande retrospectiva de suas obras, incluindo produções desde sua mocidade, quando de volta da França, até os mais recentes trabalhos. A apresentação, pelo Museu de Arte de Ribeirão Preto, desta valiosa obra de seu acervo de artes plásticas deve-se ao patrocínio do Departamento de Cultura do município, que muito contribuiu para que tal acontecesse. Juntamente com a valiosa gravura de Tarsila, estão sendo exibidas também duas enormes xilogravuras da artista mineira Yara Tupinambá, já consagrada em todo o país e atualmente lecionando cursos de estética no Museu de Arte de Belo Horizonte.

GALERIA DE ARTE

A primeira promoção da Galeria de Arte do “Black Stream” (sob os auspícios do Museu de Arte de Ribeirão Preto) foi a exposição inaugural, de 26 de junho a 30 de julho, reunindo 15 artistas de Ribeirão Preto, a saber: Bassano Vacarini, Celso de Sales Guerra (Mandrake), Vera Guerra de Paula Gonçalves, Divo Marino, Francisco Amendola da Silva, Fulvia Gonçalves, Leonelo Berti, Mauro Amaury Balducci Lima, Margara das Graças Paulo Amaral, Odila Mestriner, Patrícia Jemma, Sidnéia Aparecida Tocchini, Thirso Cruz, Tânia Aparecida Jorge e Ulieno Sérgio Sicci.

LIONELLO BERTI

A segunda exposição, a primeira individual, foi de Leonelo Berti, de 12 de dezembro de 1971 a 30 de janeiro de 1972, dentro da programação da XI Semana de Artes Plásticas. Lionello Berti, natural de Florença, é um dos mais internacionais artistas radicados nesta cidade, tendo conquistado, na Bienal do México, representando o Brasil, o grande prêmio “Medalha de Ouro”. De 8 de abril a 30 de maio, foram apresentados 30 desenhos e gravuras do acervo do Museu de Arte de RP. No dia 7 de maio promoveu, nesta cidade, a primeira apresentação do Menestrália, conjunto de música antiga. Marcando a XII Semana de Artes Plásticas, de 14 a 22 de setembro, foi realizada exposição de Antônio Van Acker. Mal encerrada a exposição de Van Acker e, já no dia 23 de setembro, tinha início outra; tinturas e gravuras de Bernardo Caro, que se prolongou até o dia 27 de novembro. No dia 28 de novembro, Kennedy Bahia apresentou suas tapeçarias e gravuras e, por fim, presentemente, e até o fim do mês, Fulvia Gonçalves.

MUSEU DE ARTE

Sem sede e sem inauguração oficial, o Museu de Arte, que tem como diretor o poeta Mario Moreira Chaves

e como supervisora a artista Odila Mestriner caminha para o seu 5.º aniversário. Fundado em 2 de março de 1968 foi reconhecido de utilidade pública em 3-10-69. A exposição pré-inaugural ocorreu em 24-8-68 (com trabalhos de Adelaide Sampaio, Vacarini, Amendola, Fulvia, Leopoldo Lima, Berti, Mauro Lima e Odila Mestriner). Em 22 de março de 1969, Divo Marino expôs suas caricaturas e, em 8 de maio, Dia do Artista Plástico, exposição com a participação do Museu, do Atelier 1104 e da Faculdade de Artes Plásticas. Em 7 de junho, Carlos Calçada (de Santos: em 13 de agosto, Ulieno Sicci (gravuras e quadros); em 23 de setembro, 3 pintores (Odila, Adelaide e Fulvia); em 4 de dezembro 6 novíssimo; de Ribeirão Preto Fernando Deamo, Maria Helena Sponghiaro, Marlene Bergamasco, Sérgio Cecconi, Tânia Jorge e Ulieno Sicci. Em 70, não houve atividades especiais, a não ser a inauguração (em janeiro) da Escolinha de Arte do Museu, filiada as Escolinhas de Arte do Brasil, funcionando a rua Cerqueira Cesar, 843.

NOVAS PERSPECTIVAS

Para o sr. Mário Moreira Chaves, a Galeria de Arte do Black Stream, veio dar às artes plásticas de Ribeirão Preto, um impulso muito grande, abrindo perspectivas excelentes, não só aos valores locais como, também, ensejando exposições de elementos não radicados artisticamente a esta cidade. Louva, nesse sentido, o espírito arejado do dr. Atanásio, proprietário do Black Stream Hotel, que tem dado todo apoio e incentivo às manifestações artísticas, tornando o seu hotel um ponto de encontro e referencia a todos aqueles que se interessam pela arte. Em 73, o Museu de Arte pretende continuar o seu programa de divulgação das artes plásticas, mostrando, ao ribeirãopretano, não só os valores locais, mas, ainda, artista que possam vir e contribuir para o próprio incremento das atividades artísticas.